

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE FEBRE MACULOSA BRASILEIRA EM SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2007 A 2022

Heloísa Bernardi Hummel¹; Douglas Gabriel Kuyava²; João Victor Araújo Lima³; Nathalia Schwarzer⁴.

¹ **Autor correspondente:** Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau, Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca 89030-903, Blumenau, Santa Catarina, Brasil, E-mail: helo.hummel@hotmail.com Telefone: +55 (47) 99145-0611.

² Departamento de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: douglaskuyava@hotmail.com

³ Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail: nathaliaschwarzer@hotmail.com

⁴ Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil. E-mail jvalima@furb.br

RESUMO

Introdução: A bactéria *Rickettsia rickettsii* é a causadora da febre maculosa brasileira, uma doença infecciosa febril aguda, transmitida, principalmente, através da saliva de carrapatos do gênero *Amblyomma*. Em razão de ser um problema de saúde pública de alta letalidade, agravo e prevalência, especialmente nas regiões sul e sudeste do país, enquadra-se na lista nacional de notificação compulsória. **Objetivo:** Descrever e analisar as informações epidemiológicas das notificações de febre maculosa brasileira registradas no estado de Santa Catarina durante os anos de 2007 e 2022. **Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) foram tabulados e analisados em planilhas do Microsoft Excel. **Resultados:** Foram registrados 1158 casos da doença no período supracitado, sendo o ano de 2020 com o maior número de casos (192/1158; 16,58%). Em relação ao município de Blumenau, destacou-se com a notificação de 179/1158 (15,45%) casos no período. Os meses de outubro a fevereiro manifestaram maior frequência de registros (793/1158; 68,48%), com maior acometimento de indivíduos do gênero masculino (676/1158; 58,37%) na faixa etária entre 20 e 64 anos (915/1158; 79,01%). Dentre os espaços geográficos de maior prevalência, a área rural (303/637; 47,56%) e o ambiente domiciliar (417/635; 65,66%) sobressaíram nos

algoritmos contemplados. Ademais, a maioria dos indivíduos computados (750/1158; 64,76%) evoluiu para cura, não havendo registro de óbitos pela doença no período estudado.

Conclusão: Os resultados encontrados certificam as informações descritas na literatura prévia e auxiliam na tomada de decisões para ações de prevenção da doença e do combate ao agente etiológico e seu vetor.

Descritores: Rickettsiose. Febre maculosa. Epidemiologia.